



TRICOLOR

N.º 22

Cr. \$ 5,00



J
O
S
É
C
A
R
L
O
S
B
Á
U
E
R





Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada vôo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em tôdas as ocasiões o *Conforto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

*Para os
que voam,
a segurança
não tem preço!*

AEROVIAS BRASIL



R. Líbero Badaró, 376
Fones: 2-5133 e 4-6000

Encomendas:
Fones: 7-2960 e 6-4302

PANAM - Casa de Amigos

ECLIPSE DO ASTRO

Como um pesadelo, recebeu a gente esportista de nossa terra a notícia do accidente sofrido por Báuer, em Ribeirão Preto. Há fatos em que a custo se crê. Tem-se a impressão de ser presa de um mau sonho, e a realidade, gritante e cruel, teima em se perpetuar na vida.

Perdura o sonho. Realidade. Terrível realidade...

Em amistoso (guarde-se o termo), em amistoso, o maior médio direito do mundo é quebrado por um bisonho jogador interiorano. Em amistoso, o atleta másculo e respeitado, o craque que nunca machucou nenhum outro; que jamais cometeu qualquer indelicadeza contra quem quer que seja, o gentleman da pelota, cai abatido, inutilizado por muito tempo, atuando contra um quadro da Segunda Divisão, vítima que foi da violência natural aos jogadores corajudos, que suprem a técnica pelos recursos pouco esportivos da força descontrolada...

Triste o fato. Mais triste ainda a irresponsabilidade dos magarefes do futebol que continuam impunes, aos olhares complacentes da Justiça esportiva ou não. Talvez da Polícia.

Mas deixemos as águas que passaram.

Agora, resta-nos, apenas, o consolo de não ter sido pior o accidente. Báuer voltará a jogar futebol, talvez em futuro mais próximo que o previsto. Recupera-se rapidamente e tudo indica que ele estará bom, em breve tempo.

É o eclipse do astro. Passará a sombra e ele voltará a brilhar com a mesma intensidade fecunda sobre as nossas canchas.

TRICOLOR

JULHO — ÓRGÃO OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE — 1952

EXPEDIENTE

DIREÇÃO GERAL

DR. LUIZ CÁSSIO DOS SANTOS WERNECK

REDAÇÃO

M. DE MOURA CAVALCANTI — jornalista responsável e PAULO PLANET BUARQUE

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 50,00
NÚMERO AVULSO Cr\$ 5,00

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar - Caixa Postal, 1901 - Telefone: 34-8167 — SÃO PAULO

Toda correspondência deve ser enviada para o endereço supra — **DISTRIBUIÇÃO:** DISTRIBUIDORA PAULISTA DE JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E IMPRESSOS LTDA. — CAIXA POSTAL, 6026 — RUA BRAULIO GOMES, 30 — SÃO PAULO — BRASIL —



...e causa boa impressão!

A boa apresentação dos seus impressos é fator decisivo para o êxito de seus negócios.

EXECUTAMOS TODOS OS SERVIÇOS DE ARTES GRÁFICAS

TIPOGRAFIA
PALLOTTINI S/A
RUA CLAUDINO PINTO, 133 - TEL. 2-0201

— Nossa Capa —



JOSÉ CARLOS BAUER, na tricromia de nossa capa, é menos uma homenagem ao magnífico player, do que um presente aos nossos milhares de leitores, aos amigos e associados do São Paulo F.C., que terão de sofrer a angústia da ausência de Báuer nos gramados, durante vários meses ainda. É assim um meio de tentar reter melhor, na retina da saudade geral, a figura máscula, simpática e inconfundível do incomparável médio que tantas glórias tem dado e dará ao futebol nacional.

BÁUER - Patrimônio do Futebol Brasileiro

Por Escansen

Há anos, há muitos anos, numa certa manhã fria, surgiu, por entre os altos eucaliptos de Ibirapuera, um menino acobreado, fisionomia espantada de quem não tem suficiente confiança em si. Seu talhe delgado e sua idade ainda verde repontando em botão, impediam que os assistentes do treino da Portuguesa de Desportos notassem aquela figurinha insignificante.

O menino, aconselhado por alguém fora a Ibirapuera a cata de oportunidade para fazer um treino no conjunto luso. Disseram-lhe que ele tinha qualidades e, necessitando do profissionalismo para melhorar sua vida, o garoto antevia a oportunidade de se projetar para o futuro. Mas sucedeu que ninguém lhe deu ouvido nos arraiais lusos. Poucos, muito poucos tiveram ciência de que um rapazinho esguio, com ar de espanto estivera em Ibirapuera a cata de ocasião para lidar com a pelota. O rapazola era tão desconhecido e o motivo que o levava ali tão banal, que sua presença não ficou registrada. Apenas, muitos anos depois, quando o menino, já então homem feito e craque de projeção internacional passou a ocupar as manchetes, foi que o roupeiro luso lembrou o fato. Rememorou a presença do rapazola acobreado e lamentou o pouco caso que dele fizeram. Mas, então, já era tarde. Também, todos os dias, em todos os campos, surge tanta gente que se intitula craque, desejando treinar...

José Carlos Báuer foi para o São Paulo. Iniciou sua carreira, num grande clube, galgando os primeiros degraus, justamente na primeira categoria de jogador, isto é, nas fileiras infantis. Dai foi indo aos poucos para a frente, mas nunca retrocedendo no terreno conquistado. O garoto era um predestinado. A "pinta" de craque desabrochava-se nele com força incoercível e, à medida que seu jogo se firmava, sua personalidade se agigantava paralelamente à estatura física. Cresceu assim numa dualidade difícil de ser encontrada em outro qualquer profissional, na técnica e no corpo.

Tornou-se o rapagão que hoje todos conhecem, "gentleman" não apenas no traje, mas principalmente nas maneiras e na conduta.

Báuer se tornou, em breve, padrão de valor técnico. Sempre que alguém discutia futebol e cotejava posições, surgia o nome do defensor são-paulino como o primus inter pares no posto que ocupa. Equipes estrangeiras que aqui estiveram, cobiçaram o grande jogador, e o futebol europeu tentou, por vários meios, levá-lo daqui. O São Paulo F. C. mui justamente, entretanto, sempre evitou abrir mão do renomado craque, jóia técnica que, vez por outra, refulge no cascalho futebolístico.

Vai o São Paulo à Europa e, lá, colabora com o Bangu na propaganda do nosso país e do nosso futebol, tão prestigiado no Velho Mundo. Todos ficam extasiados diante do jogo de Báuer. E surgem as ofertas. Um oferece um milhão. Outro quase dobra a "parada" e ainda faz compensação. Mas o São Paulo F. C. não pode atender aos desejos dos europeus. Báuer não é jogador do Tricolor, mas, antes de tudo, defensor das cores do Brasil. É um craque como Báuer não se encontra a três por dois...

A notícia surgiu grosseira, estúpida e chocante, como a sua própria essência. "Báuer está inutilizado para o futebol" Todos os que vivem nas rodas esportivas; todos os que gostam do futebol; todos os que são brasileiros com amor; todos os que amam as nossas coisas, ficaram amargurados e cobriram-se de luto. Como poderia ser? Que fatalidade teria atengido o nosso futebol e o renomado craque para que ele, jamais, pudesse voltar aos campos? Houve uma revolta geral. Como foi o São Paulo F. C. permitir que um homem do valor de Báuer pudesse se apresentar num amistoso sem importância, comprometendo sua integridade física, quando cumpria ao clube poupá-lo? E as recriminações aumentavam na proporção da alarme ante notícia que dava Báuer como inutilizado. Ninguém queria compreender que ao

BÁUER

clube não cabia nenhuma culpa, pois diante da terrível afirmação, pensava-se somente na desgraça que atingira o futebol brasileiro.

Entregue à capacidade carinhosa de um profissional cômico de sua responsabilidade, Bauer foi recuperado. Não se perdera o famoso craque. Em vias de restabelecimento, o valoroso jogador — patrimônio do futebol brasileiro — ainda muitas glórias dará ao São Paulo F. C. e ao Brasil, ampliando e aprofundando o prestígio do "soccer" caboclo.

Raiou, novamente, no panorama futebolístico do Brasil, a luminosidade da esperança que constrói, que cria e que vivifica.

Bauer não se perdera. Está aí, cercado da amizade e do carinho de todos quantos lhe conhecem os dotes de homem e de profissional.

Que ele logo volte ao convívio de seus amigos de quadro. Nesse dia, certamente, o São Paulo e todos os demais clubes brasileiros se engalanarão de vivas cores, álacres e rissonhas, porque não se perdera esse patrimônio do futebol pátrio.

TINTAS E VERNIZES

“CIL”

PROTEGEM O BRASIL

Cia. Química Industrial CIL S. A.

Rua Cajuru, 552 - São Paulo



CLICHÊS

*Gravotécnica
Sul América*

FONE, 33-2204

AV. RANGEL PESTANA, 329

SÃO PAULO



GRAÇAS A DEUS

No dia 2 do corrente, na Matriz da Consolação, o Rvmo. Mons. Francisco Bastos, Conselheiro do S. Paulo F. C., celebrou uma missa em ação de graças pelo bom andamento da cura de Báuer e de votos pelo seu completo e breve restabelecimento.

O Tricolor, presente à solenidade na pessoa de vários diretores e inúmeros associados deu mais esta prova de amizade ao magnífico atleta.

José Carlos Báuer, que assistiu ao Sacrifício Divino acompanhado de sua exma. esposa, a todos cumprimentou e agradeceu comovido, causando a melhor impressão sua jovialidade e bom-humor.



Báuer e sua exma. esposa oram piedosamente durante a Missa. ➔



Grupo, à frente da Matriz da Consolação, logo após a solenidade.



LAMENTOS E VOTOS...



Em Bebedouro, por ocasião do "amistoso" ali realizado entre o S. Paulo F.C. e a A.A. Internacional, este clube amigo prestou significativa homenagem a Bauer, como se vê na faixa, ao pé das arquibancadas. (Foto de Samuel Jaeger).

Foram inúmeras as manifestações de pesar ao S. Paulo e incontáveis os telegramas e cartas recebidos por Bauer e seu Clube, com votos de breve e completo restabelecimento. A dor foi geral. No Brasil e no Exterior.

Passamos a publicar algumas das correspondências recebidas:

Da A. Portuguesa de Desportos:

Encarrega-me o Snr. Presidente da A. Portuguesa de Desportos de apresentar a V. S. e a toda a família são-paulina, em seu nome e no de toda a grei rubro-verde, a expressão da nossa profunda mágoa, pelo acidente que vitimou o valoroso atleta José Carlos Bauer. Lidimo exemplo de cavalherismo, Bauer deixou de ser um elemento do S. Paulo F. C. para tornar-se patrimônio do futebol brasileiro, que, uníssono, deplora o sucedido, fazendo votos sinceros pelo seu completo restabelecimento. Atenciosamente, Associação Portuguesa de Desportos. Ennio Juvenal Alves.

Do Sport Club Corinthians Paulista:

Esta Diretoria, em reunião desta data, lamentando sincera e profundamente, sob todos os aspectos, o ocorrido com seu valoroso quão disciplinado e distinto atleta, Snr. José Carlos Bauer, vem com este externar ao v. estigioso co-irmão todo o seu sentir, ao mesmo tempo que roga aos Céus pelo completo restabelecimento daquele que no campo honesto da luta sempre soube se conduzir com raro cavalherismo, enchendo de orgulho dentro e fora do País, os corações dos verdadeiros desportistas. Com os protestos de nosso alta estima e consideração, subscrevemo-nos, atenciosamente Sport Club Corinthians Paulista Alfredo I. Trindade-Pres.

Do Consulado Uruguaio:

Ruego por vuestro intermedio hacer llegar caballerezco jugador Bauer

mi deseos de breve restabelecimiento formulando votos su pronto reaparecimiento. Ass. Herculano Aquarza Canciller de Consulado Uruguay.

Da Associação Atlética Caçapavense:

Associação Atlética Caçapavense, legítima representante esportes Caçapava, lamentando profundamente grave acidente sofrido notável médio Bauer, formula melhores votos seu pronto restabelecimento. Ass. Luciano Ribeiro da Luz, Vice-presidente.

Do Rádium de Mococa:

a) Em nome Rádium Futebol Clube formulo votos pronto restabelecimento conhecido e querido Bauer, viga mestra equipe são-paulina. Ass. Manoel Figueiredo Ferraz.

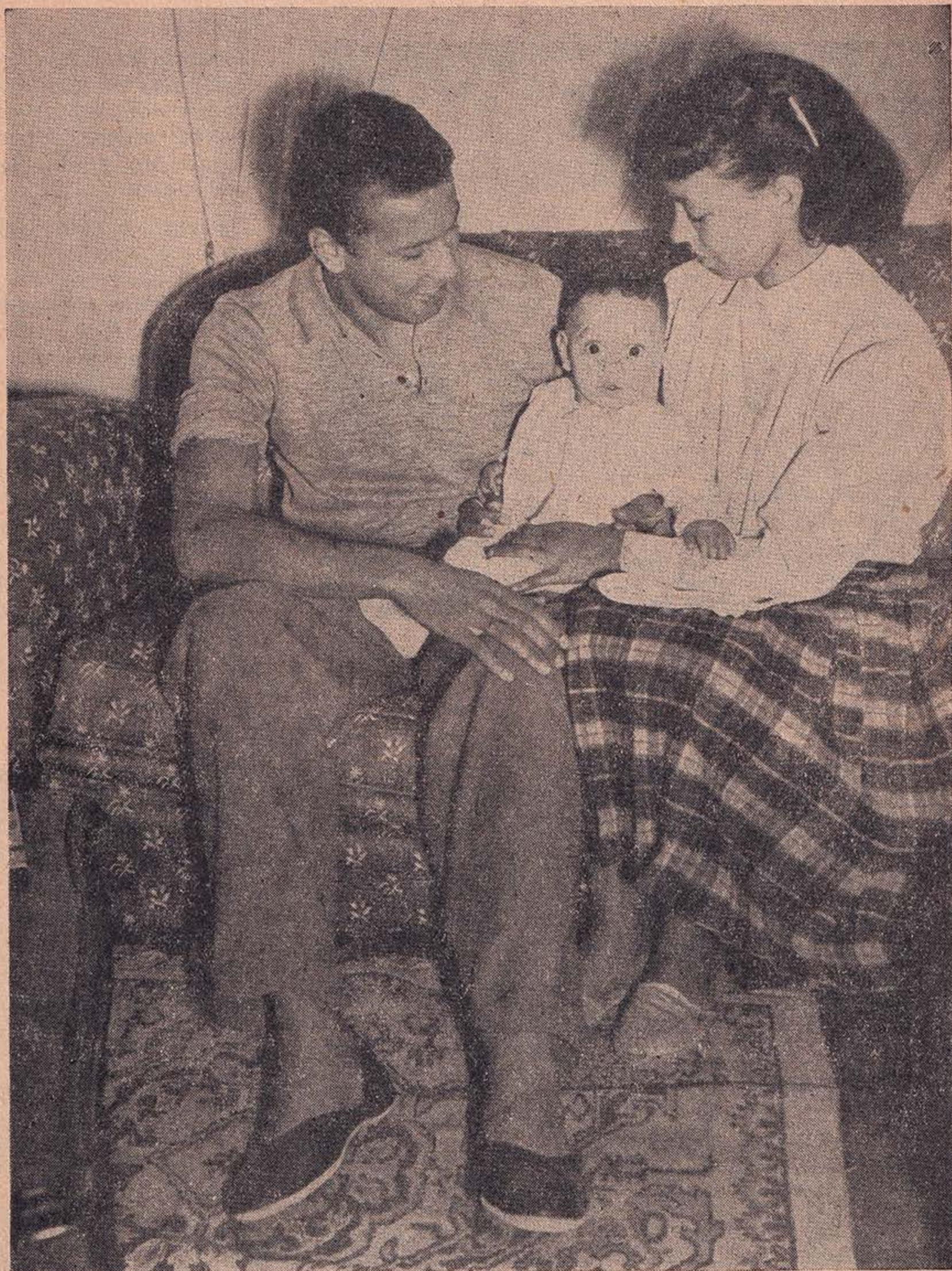
b) Lamentamos sinceramente ocorrência consagrado defensor Bauer, solidarizamo-nos com o S. Paulo F. C. todo amparo moral destacado esportista. Ass. Christóvão Lima Guedes, Presidente.

Do S. A. T. M. A.s

A diretoria do Grémio S. A. T. M. A. que congrega os funcionários da Sul América T. M. A., consternada com o infausto acontecimento havido com o médio Bauer, estima que o grande craque tricolor restabeleça-se logo, para maior felicidade do esporte do Brasil. Ass. Presidente do Grémio S. A. T. M. A..

Do Partido Social Progressista:

O Diretório Municipal da Capital, do Partido Social Progressista, lamentando o ocorrido em Ribeirão Preto com profissional José Carlos Bauer, elemento de destaque no cenário futebolístico mundial, coloca o Partido à disposição dessa entidade, para o que necessitar. Saudações Progressistas. Ass. Pedro Baldassari Secretário Diretório Metropolitano.



Esta, a vida de família que levará Báuer por longo tempo. O garoto não gostou do flash...



S. Paulo 4 x 2 América



Moreno, trancado, por trás e sem bola, pelo beque central americano, cai sem sentidos. O agressor foi expulso. Pudera...

Jogando amistosamente no Estádio Municipal de Pacaembu, o S. Paulo derrotou categoricamente a equipe do América do Rio de Janeiro.

Em tarde bastante fria, voltou o S. Paulo a apresentar à numerosa torcida seus famosos jogadores, Báuer, Ruy e Mauro etc., sendo que a presença dos referidos craques atraiu para nossa maior praça de esportes numerosa assistência.

Iniciada a partida, logo de início, já se percebia a maior classe dos tricolores, pois forçando o jogo pelas pontas, não demorou em sacudir as redes adversárias no 1.º tento.





Mário Viana é enérgico e Turção abre os braços inocentes...

Sofrendo o primeiro gol, despertou o quadro Americano, e, por diversas vezes, fez perigar a meta tricolor.

Sem afobação, foi o quadro são-paulino se armando cada vez melhor e volta a meta americana a ser vazada, desta vez espetacularmente, por Albella.

Com 2 a 0 no marcador, passou o S. Paulo a manobrar com mais serenidade, sendo que o ponto alto da equipe era o Ruy Campos, que reaparecia em tarde auspiciosa.

Mas o América em contra-ataques sempre dava pontadas perigosas, fazendo a retaguarda tricolor se desdobrar na vigiância.

Não demorou a surgir o 3.º tento, novamente por intermédio de Albella.

Com 3 a 0 passou o S. Paulo a dominar o seu

adversário, vindo terminar a primeira fase.

Veio a segunda fase, e o S. Paulo, com a sua defesa um pouco esfalçada, sofreu diversos ataques pelos dianteiros do América, mas sempre aparecia o valoroso Mauro a salvar as situações difíceis.

Continuando nesse ritmo de jogo, surgiu o 1.º tento do América por intermédio de Ranulfo, que recebendo uma bola da direita, penetrou na área, atirando e vazando a meta de Bertolucci.

Sofrendo esse tento, o S. Paulo se alertou e começou a manobrar melhor, fazendo jogadas rápidas novamente pelas extremas, sendo que, num golpe infeliz do arqueiro Osny do América, foi assinalado o 4.º e último tento do Tricolor.

Nessa altura, a partida ficou desinteressada pe-

los dois quadros, vindo, quase no final do prélio, o América a fazer o seu segundo tento.

Quase sem tempo, para novas investidas, a partida foi ao seu término, acusando o marcador 4 a 2 para o S. Paulo F. C..

MANDE PAGAR
A SUA
ASSINATURA
DE
TRICOLOR.
EVITE-NOS O
INCOMODO
DE UMA
COBRANÇA.

O Révanche em S. André... - S. Paulo 3 x Corinthians 1

Voltando a Santo André, conseguiu o Tricolor levar de vencida o valeroso Alvi-negro daquela cidade, com o qual fora infeliz em jornada anterior, dois meses passados..

Conhecendo melhor o terreno, adaptando-se um pouco às irregularidades da cancha, conseguindo trancar os ouvidos à torcida montada em cima deles em gritaria ensurdecedora, os players são-paulinos impuseram sua classe e ganharam o jogo folgadoamente

Não foi só a vitória: dominaram o gramado o tempo todo, armando o jogo como e por onde quisessem, num baile vigoroso e indiscutível.

O Corinthians não se entregou, porém. Lutou bravamente. Perdeu, porque devia perder, absorvido que foi pelos visitantes. Não é impossível a débauche de um grande quadro diante de um modesto. Mas o natural é que vença o mais forte, que a classe se imponha à coragem, ao

“peito”, como se diz vulgarmente.

Esta partida de S André teve a particularidade de apresentar a linha média que atuará por vários meses no Tricolor, dada a incapacidade temporária do grande Báuer.

Sem aquela performance excepcional de quando está presente o Báuer, a linha de halves — Pé de Valsa, Rui e Alfredo — atuou satisfatoriamente.



FEBO S/A. Brinquedos Originais

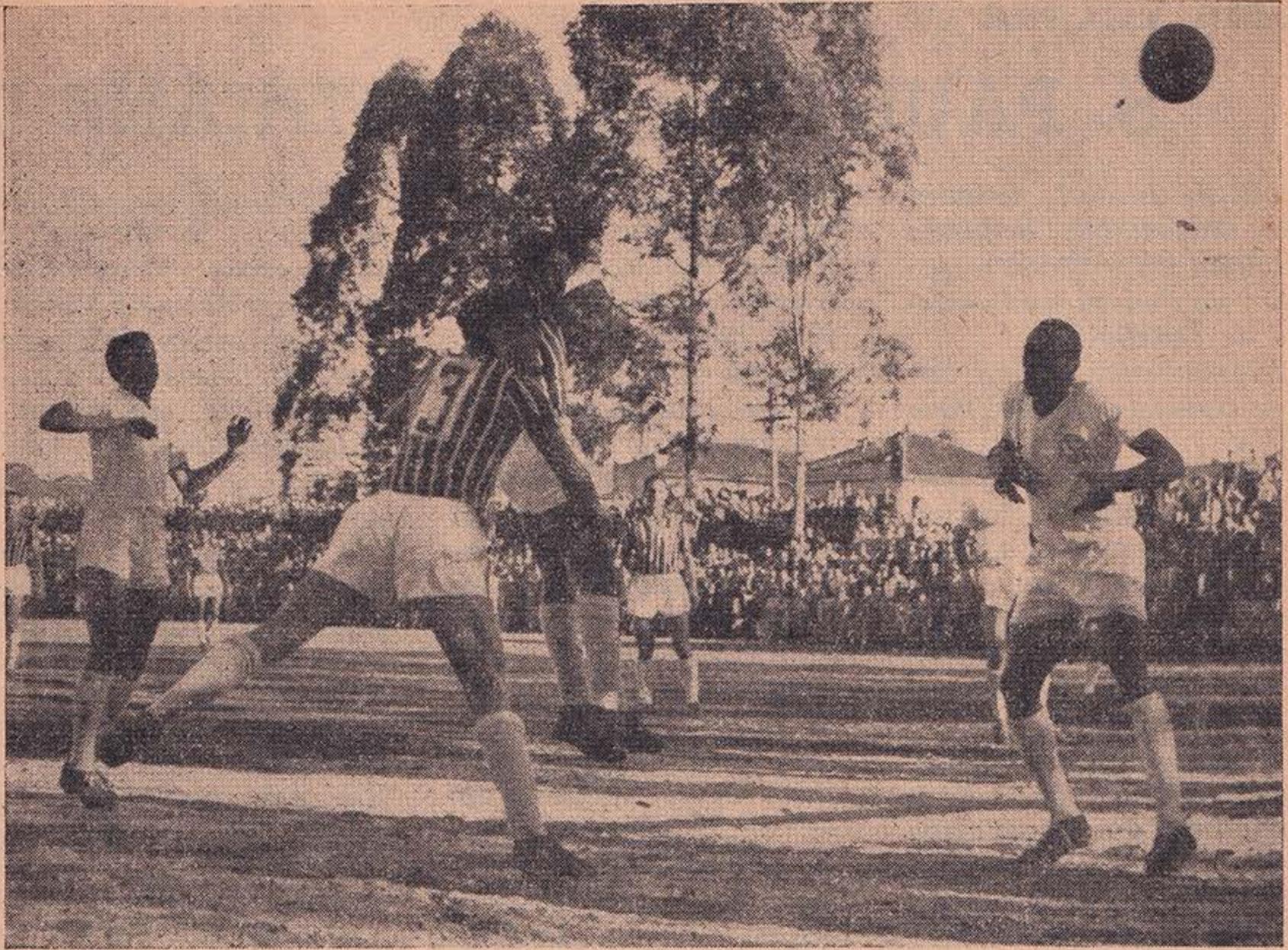
❧ **FEBO** ❧

ESCRITÓRIO

Rua Conselheiro Crispiniano — 20
3.º andar S. 308 a 314
Telefone: 34-4099

FÁBRICA

Avenida Bom Jardim — 65 — PARI.
Telefone: 9-4241
End. teleg.: Crescente.
SÃO PAULO



F. MONTEIRO S. A.

COMERCIAL — INDUSTRIAL — IMPORTADORA

AUMENTEM SUAS VENDAS FAZENDO SUAS COMPRAS NA MAIOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL EM SECOS E MOLHADOS, FERRAGENS POR ATACADO

**IMPORTADORES - REI DO AÇUCAR MASCAVO PURO - Fundada em 1929
VINHO PORTUGUÊS PARTICULAR "QUINIA DO MONTEIRO"**

FOI O UNICO VINHO PORTUGUÊS PREMIADO NA V FEIRA NACIONAL DE INDUSTRIAS COM DIPLOMA DE HONRA DE DISTINÇÃO ESPECIAL, GRANDE PREMIO MEDALHA DE OURO

Secções especializadas para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Cooperativas, Hospitais, Pensões Restaurantes. — Fornecedores das Repartições Publicas, Forças Armadas, Engenheiros, Cias. Construtoras de Estradas, etc.

**Matriz: Rua da Cantareira, 557 - Fones 34-2080 e 34-4175 (Rede Interna)
End. Tel. "FURÃO" - Caixa Postal 3792 - S. Paulo**

Filial em Pinheiros : RUA TEODORO SAMPAIO, 2871 - Telefone : 8-4337

Filial na Penha : ESTRADA DE SÃO MIGUEL, 35 - Tel. 9-0299

Filial em Santos: PRAÇA DA REPUBLICA, 56 - Tel. 32-8202

Leiam nossa tradicional Lista de Preços, publicada no ultimo domingo de cada mês n'O ESTADO DE SÃO PAULO

UMA VITÓRIA DE GALA...

S. PAULO 3 x CORINTHIANS 0

29 de Junho. Estádio do Pacaembu. Segunda rodada do "Quadrangular" da Federação Paulista de Futebol.

Defrontaram-se os grandes rivais do Futebol paulista.

Imensa torcida compareceu ao estádio. Esperava-se mesmo esta afluência extraordinária, pois iam lutar os clubes que possuem maior número de adeptos e simpatizantes na Pauliceia.

Aquela massa vibrante, acotovelada por toda a extensão das escadarias era toda ansiedade... principalmente a torcida tricolor que desconfiava da produção de seu quadro, não crendo muito nas suas possibilidades

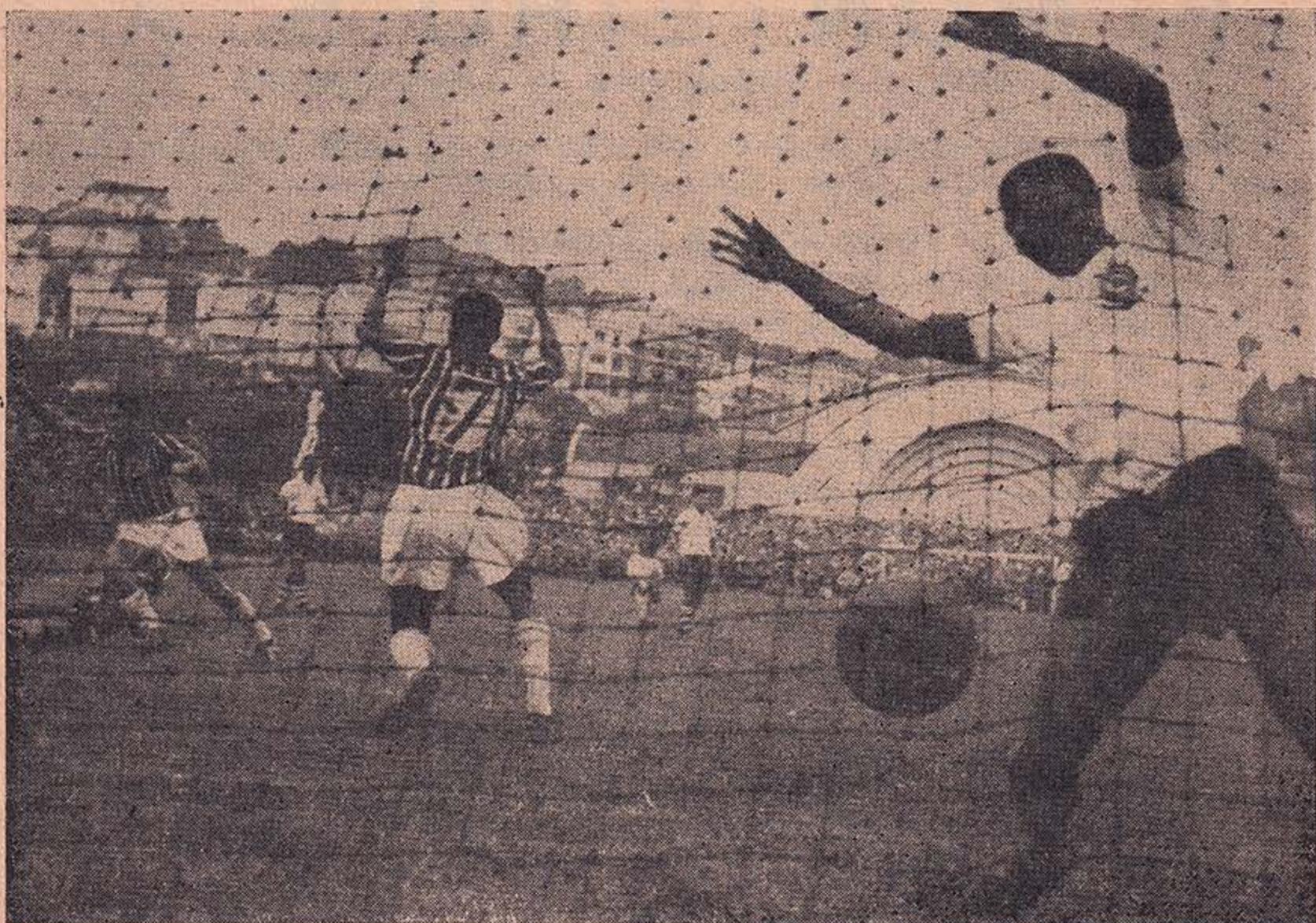
diante do Alvi-negro que vinha de uma temporada bonita em canchas estrangeiras. Daí, o interesse da partida. A inquietação das almas...

Ambos os quadros entraram em campo ovacionados entusiasticamente. E ao Corinthians foram prestadas homenagens excepcionais, pelo seu regresso à Pátria, trazendo significativa bagagem de troféus. Formados em fila indiana, receberam os craques alvi-negros uma faixa azul, símbolo do record de vitórias consecutivas no Exterior.

Ferido o prélio, as equipes logo mostraram que a luta ia ser de titãs. O Corinthians encontrava pela frente aquele mes-

mo quadro que tanta dor de cabeça já lhe dera 2 anos atrás. Viu de logo que não estava na Suécia. E a luta transcorria forte e difícil. Um ataque à meta de Mário, era respondido imediatamente com um rush perigoso sobre a de Cabeção...

E não custou a se notar que a defesa do Tricolor estava mais atenta e segura. De sua linha média, voltava a bola, tangida, com classe, pelo formidável Alfredo, ou endereçada, sob medida, pelo grande Ruy. Pé de Valsa segurava a ponta esquerda corinthiana, e ajudava a alimentar o ataque. E Mauro inutilizava o Cabeção, enquanto De Sordi limpava a área. Os





Albela cresceu um bocado no jogo contra o Corinthians.

avantes tricolores forçavam a meta contrária, e Cabeção teve de intervir várias vezes, dando tudo para não ver cair sua cidadela.

O primeiro tempo terminou sem goals. A ansiedade aumentava nas torcidas nervosas, agitadas, diante da exibição soberba de dois quadros que se equivaliam. Tudo apontava para um empate, ao final da partida.

No segundo tempo, porém, o cenário mudou. O olho do técnico tricolor descobriu por onde e como encontrar a vitória. Instruiu Feola seus rapazes e o resultado foi o que se viu. Creceu o S. Paulo na arena; cresceu e se foi sobrepondo ao valor e à fama de seus rivais. Surgiu o primeiro tento. Feitura admirável do Teixeira. A reação corinthiana de nada va-

leu. Veio o segundo, da autoria de Moreno. Nesta altura, o domínio do Tricolor era completo. O juiz que anulara um goal, anula outro agora. E o bombardeio sobre a meta alvi-negra é cerrado. Os corinthianos andam tontos, nada acertam, engulidos pela classe superior de seus contendores. Começa o baile, sob os aplausos delirantes de torcida tricolor. O Corinthians perdera a "cabeça"; nada mais conseguia armar. Sumiu todo mundo na garganta do Tricolor.

Depois, veio o "tiro de misericórdia", consentido pela árbitro, desta feita. Estremeceu o estádio. Era o delírio de uma vitória justa e necessária. O S. Paulo precisava dela, como o peixe precisa de água para viver.

3 a 0, placarde que, por

si só, está a dizer da superioridade do vencedor. Superioridade incontável e de uma significação extraordinária para o S. Paulo F. C. que pode cantar a vitória, contando-a como o melhor tento marcado para a sua fama e seu prestígio no Brasil e no Exterior.

O Corinthians, o "rolo compressor" de uma temporada memorável e recente, cai, vencido e massacrado, diante do Tricolor Poulista. O Telégrafo e o Rádio levaram a notícia aos quadrantes da terra. E dirão, repletos de admiração e generosos no louvor, todos aqueles que assistiram às exibições do Alvi-negro, além mar. "Que diabo! O maior não é aquele que veio e vimos O maior, de verdade, o imenso ficou lá, é o S. Paulo F. C."

QUE TAL UM REPOUSO NA COREIA?

Escreve Moura Cavalcanti.

Não é de hoje que a crônica esportiva e os próprios clubes vêm clamando contra o abuso da virilidade na prática do futebol.

Virilidade é virtude. Seu abuso é defeito, é vício. Chama-se violência, um conceito muito pouco esportivo...

Reconhecemos e aceitamos que o futebol não pode ser esporte delicado e manso. Não pode ser uma exibição diplomática de gentlemen, tipo casaca e cartola, a trocar gentilezas pela extensão verde do gramado. Tem que ser vigoroso e mesmo ríspido, pois a característica deste esporte é o vigor da luta, a rapidez nos lances, o rigor da técnica e o élan da tática. Duvido que alguém gostasse de uma peleja pebolística, sem a teatralidade da força e a vertiginosidade dos passes.

Destas qualidades excepcionais, porém, para a luta troglodita e irracionalmente animalesca, sem nenhum respeito à integridade do contendor, sem acatamento algum aos sentimentos do público, há um abismo de diferenciação. São atitudes que não se confundem e têm seu aspecto moral distinto.

Os clubes têm reclamado, intra muros e oficialmente, contra este estado de coisas, junto às entidades, escudando-se no apoio da Imprensa. A crônica, igualmente, por conta própria, tem vergastado sem dó, a prática do jogo violento, ou da violência no jogo.

As entidades superiores também têm seu código de ética, com suas sanções, castigos e multas.

Por que, então, persiste o erro? Por que tudo debalde?

O fenômeno é deveras de intrigar a gente, por menos observador que se seja.

Porque deve estar nos próprios clubes e federações (que são os mesmos clubes em conselho permanente) a solução do angustioso problema.

Temos ouvido longos e sensatos comentários de colegas nossos, a respeito do lamentável fato, e conseguimos chegar a algumas conclusões:

a) O Clube, com poucas exceções, só julga violento o lance contra o seu quadro. Se é seu jogador que "entra duro" no rival, não foi nada; é "cera do galinha", é recurso de cansado. Se o árbitro pune o culpado, este é recebido, acintosamente, à boca do túnel, com palavras de consolação e palminhas camaradas. Não há, assim, um ponto de vista sereno, em apoio à decisão do juiz.

b) Certos árbitros, não muito certos, receiam, por falta de personalidade e por excesso de prudência, punir os faltosos. Têm medo da "onda", da gritaria da torcida, ou de possíveis agressões, como as que já têm acontecido alhures. Daí, fecharem os olhos aos lances maldosos, aos recursos da incapacidade técnica.

AMIDO DE MILHO

MAIZENA

DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

O NOVO PACOTE DE 400 GRS.
É MAIS BARATO!

c) No Interior mais do que nas Capitais, o jogo de futebol é mais perigoso e desenfreado. A violência tem tomado aspecto de tragédia. A razão disto?... Está no próprio ambiente esportivo. O clube do Interior se projeta, com grande intensidade, no espaço estreito de suas atividades. Cria paixões regionais que se transfiguram em sentimentos reais de aldeísmo vibrante. E sonha, dentro de seus bríos, com estender sua fama além dos horizontes, vitoriando-se especialmente contra os clubes da Capital, chamados grandes. Em consequência, a torcida interiorana é terrivelmente entusiasta. Compensa em calor o prestígio da quantidade. Mas é por demais crédula, julgando imensos os seus craques. Acontece, porém, que, diante de uma equipe categorizada, tais ilusões vão por terra. E aqueles craques majestáticos, vendo-se apequenados, feitos pigmeus, querem inchar como a rã da fábula, até o tamanho do boi... Então, toda arma é lícita, tanto para o leãozinho enfurecido, como para aquela torcida algazarrenta e nervosa.

E vêm os pontapés, os choques propositados, as injúrias verbais, etc., etc..

Repetimos: também nas Capitais, acontece isto, apesar de todas as levezas que a cultura e a civilização estão a impor constantemente às relações humanas.

Trata-se, assim, de um fenômeno universal? Parece. Mas o tifo e a tuberculose são endemias universais, e continuam sendo males terríveis... A universalidade não restringe a culpa, não modifica a moral.

Uma coisa, porém, é certa, e é a nossa conclusão. Ou se conserta este futebol no que tange ao proceder dos craques em campo, ou ele continuará sendo, e, cada vez, mais gravemente, uma prática negativa quanto ao nobre fim dos esportes, porque será temido como uma oficina de mutilados, um celeiro de dores e martírios...

O que vemos, todos vêem e todos dizem. Destes todos, aqueles alguns que têm responsabilidade e, nas mãos, a terapêutica salvadora, que manipulem a fórmula e apliquem o remédio onde e a quem for necessário.

E vamos ver um futebol mais humano...

Do contrário, é melhor o clima da Coreia.



Homenageados os Diretores do Departamento de Finanças do Clube

Com muita e extraordinária pompa, foi realizado o jantar programado pelo Tricolor aos seus beneméritos dirigentes Laudo Natel e Luis Silveira.

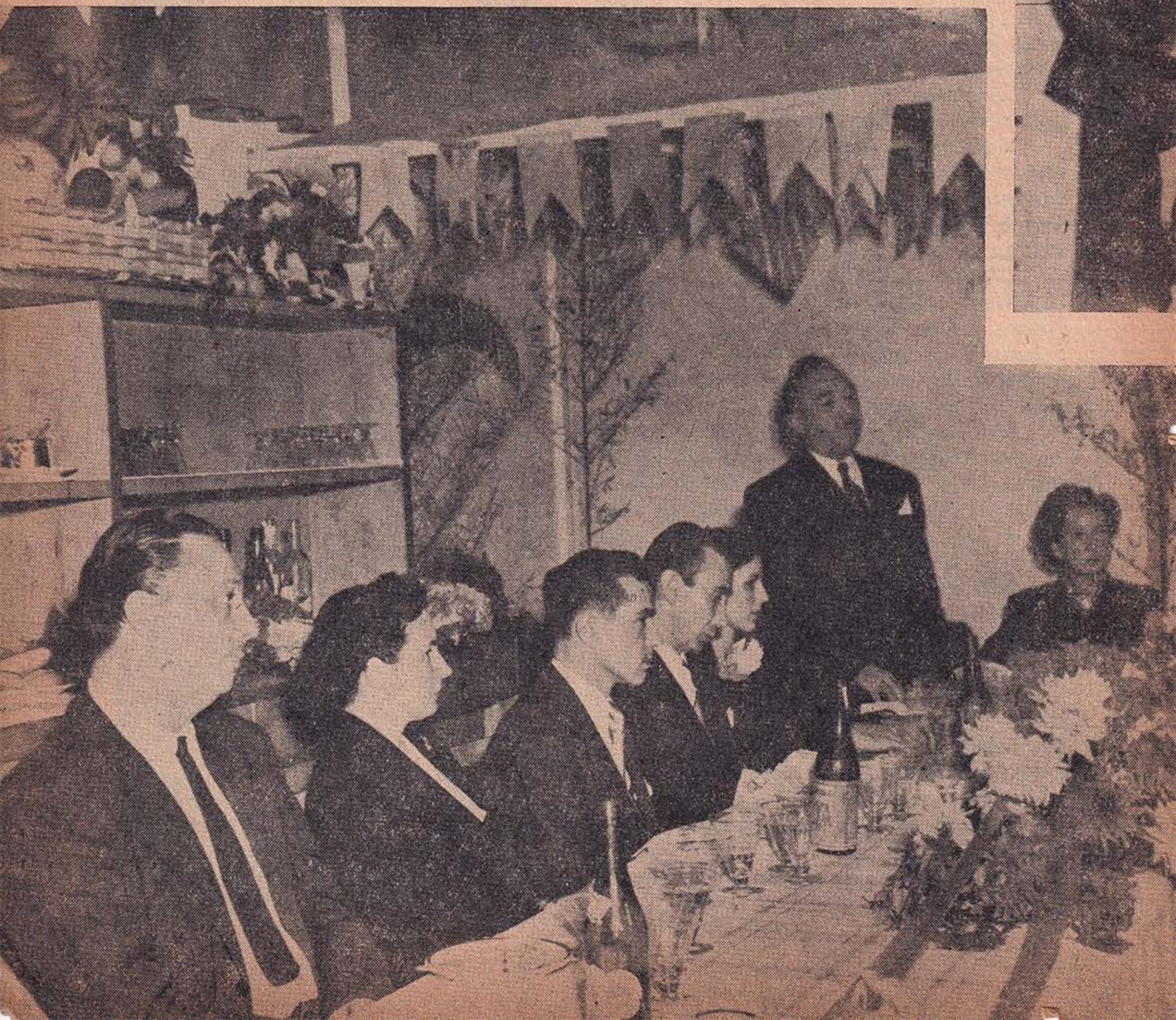
O salão ornamentado a capricho e ao rito da semana são-joanina que passava, deu um aspecto original e bucólico ao cenáculo festivo.

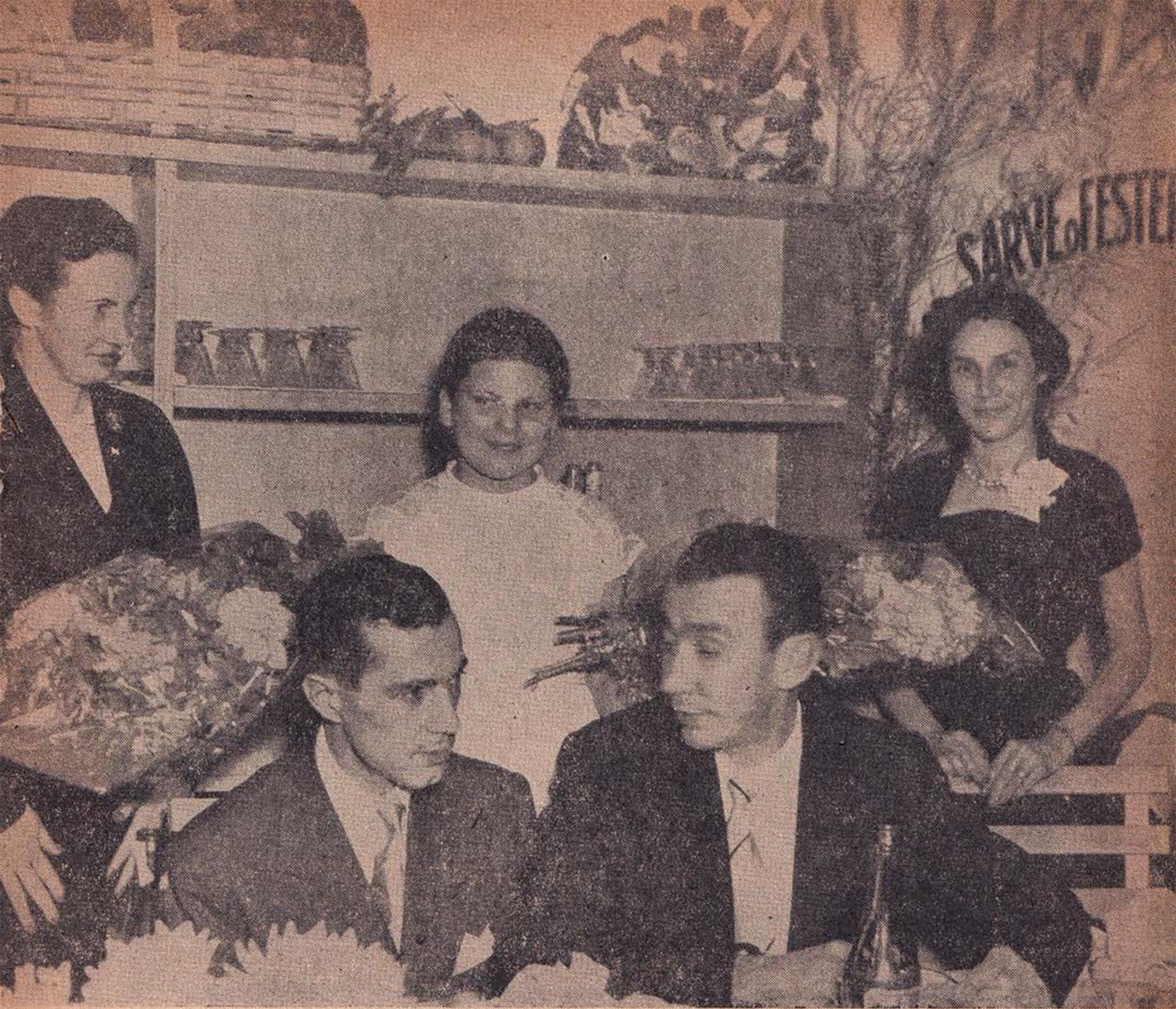
O que tem de melhor

o S. Paulo F. C. em entusiasmo esportivo e elegância social, ali estava, exuberante de sinceridade e justiça, numa expressão insofismável da gratidão tricolor aos eminentes homenageados.

Não podemos salientar nomes ou atitudes. Todos iguais, todos imensos naquela manifestação de cordialidade, em meio àquela florescência prima-

A direita, a garota Regina Maria entrega corbelhas às digníssimas senhoras dos homenageados.





À esquerda, a mesa de honra, vendo-se os Snres. Laudo Natel e Luis Silveira entre suas exmas. esposas. No primeiro plano, Roberto Gomes Pedrosa, Presidente da F.P.F. e Conselheiro do Tricolor. Ao fundo, o orador da solenidade, tendo à esquerda sua exma. esposa.

veril de carinhoso afeto, perfumada e engalanada pela presença alegre de elegantes senhoritas e digníssimas senhoras.

Ao champagne, foi porta-voz da solenidade o Dr. Caetano Estelita Pernet, vice-presidente do Clube, cujo discurso foi a tradução justa dos sentimentos gerais. Foi, ainda, uma brilhante afirmação da solidariedade tricolor, pela voz autorizada de um tribuno sincero e destemido.

Os homenageados, Laudo Natel e Luis Silveira, agradeceram, sensibilizados, o gesto de seus amigos, dizendo-se confundidos com a fidalguia

e, mais ainda, pela generosa interpretação de seus atos que nada mais têm sido que uma diminuta e modesta correspondência à confiança neles depositada pela Diretoria Cícero Pompeu de Toledo.

Foi nota distinta do ágape, a oferta de duas corbelhas de flores às digníssimas esposas dos homenageados, pelas mãos da gentil garota Regina Maria, filha diletta do presidente Cícero.

Após o jantar, foi levado a efeito um animado leilão de prendas, a estilo americano, com ótimo resultado financeiro para o Clube.



A mesa do Banco Brasileiro de Descontos, vendo-se ao fundo, nosso anunciante e amigo Constantino Cury. Estes admiradores dos snrs. Laudo Natel e Luís Silveira, aderiram, de corpo e alma, à homenagem tricolor, dando muita honra e prazer ao Clube.

A ADMINISTRATIVA

LOTEAMENTOS E CONDOMÍNIOS

Serviços de engenharia e preparo de papéis.

ADMINISTRAÇÃO PREDIAL

Lotações, recebimento e assistência fiscal.

LEGALIZAÇÃO DE TÍTULOS DE PROPRIEDADE

Investigação imobiliária, certidões trintenárias, certidões de impostos, defesas fiscais, inventários e arrolamentos.

IMOBILIÁRIA

Compra e venda de imóveis, hipotecas e corretagens em geral.

Departamento administrativo: Jovelino Bahia. Departamento Técnico: Antonio Lemos de Oliveira. Assistência Jurídica.

Rua Boa Vista, 245, 8.º andar, salas 801-2. Fone 32-3203.

CAIXA POSTAL 1483 — S. PAULO.

Snr. Assinante.

Aguardando a renovação de sua assinatura de Tricolor, rogamos-lhe a fineza de angariar novos assinantes entre os seus amigos. Tricolor precisa ser melhorada, e isto só será conseguido com a cooperação de todos. DIVULGUE TRICOLOR O MAIS POSSÍVEL, E ESTARÁ PRESTANDO UM ÓTIMO SERVIÇO AO SEU CLUBE.

As Festas Juninas no Tricolor

Excederam à expectativa mais otimista as festividades promovidas pelo S. Paulo F.C. para seus associados, durante as tradicionais comemorações de São João e S. Pedro.

As duas sedes de campo e central foram palco da mais transbordante alegria, numa assistência **record**.

Os bailes, no Canindé, correram dentro de uma ordem extraordinária, apesar do aperto que tornava uma **deliciosa angústia** rodopiar pelo salão superlotado. Foram festas que agradaram em cheio.

Na sede central, o **BAILE DA CHITA** constituiu o maior acontecimento social do ano.

O salão tipicamente caipira, com barracas e dísticos graciosos, não faltando o papagaio curioso e a coruja auguranta sobre um rugoso tronco, lembrava um pedaço do sertão longínquo, uma relíquia da simplicidade matuta de nossa gente, no coração da Cidade mais culta e próspera do Brasil... Tinha-se, ali, uma vontade irresistível de deixar os artifícios da gramática, os requintes da civilização, para, obedecendo ao subconsciente atávico, falar a linguagem caipira, sentar no chão e imitar todos os gestos e modos da gente simples, ingênua e boa dos rincões nacionais.

Incrível como sabe brincar o **grand-mond** paulista...

Deixando-se o elevador para aquele 11.º andar do edifício Andradas, topava-se (este é o termo), topava-se, de chofre, com o aviso — “Limpe os pé na porta”. Era a intimidade abrindo os braços ao coração dos que iam chegando. Depois, ao pórtico do salão — “Entrada do arraiá”. Lá dentro, as mesas dadivosas, a algazarra contagiante, o tablado da orquestra em fantasia, o bailão colorido, a tremer sobre a fogueira chamejante, a sussurrar amores. Lá no canto, a barraca do nhô Cirço Pompeu, e,



Pequeno grupo da grande assistência ao “Baile da Chita”, do dia 28 de Junho; à esquerda, Cicero Pompeu de Toledo; à direita, Dr. Rebello Polletti, caracterizado de “inspector de quarteirão”...

pelas paredes, chapéus de palha, correiamês, cordas e um autêntico rabicho de cangalha . . .

E, a fiscalizar a festança, o inspetor de quarteirão, Dr. Rebello Polleti, caracteristicamente trajado, de rifle em punho, laço na manga, a advertir, com otoridade, que **igigia respeito no forguedo**.

As damas vestidas de chita, figurino matuto, dominavam o ambiente com sua algazarra intempestiva, não faltando as paraibas valentes e enciumadas a provocar fuá. Tipos caipiras de todas as formas e modelos, velhos e moços, todo um mundo de encantamento.

O casal Cícero Pompeu de Toledo não se caracterizou de matuto. Preferiu se fantasiar de sério mesmo, naquele ambiente, onde só havia uma coisa séria: a confraternização tricolor. E não arredou pé, até que se apagaram as luzes do salão. Estamos que o Dr. Cícero viu muitas maravilhas, além daquelas lentes fortes e insistentes. E surgirão novos planos para o progresso do Clube que dirige.

Uma indagação se impôs à nossa curiosidade, depois de apreciar aquele trabalho perfeito de ornamentação: quem teria sido o mentor daquilo? Responderam-nos: — O Dr. Jovelino Bahia. Foi ele o mentor, o trabalhador incansável e o contribuinte número um para a beleza daquele cenário encantador. A S.S., portan-

to, nossos parabens mais efusivos, como aos senhores diretores da Sede Central e do Departamento Social do Clube.

Registrando Tricolor estas realizações do São Paulo F. C. de que é órgão,

o faz com a máxima satisfação, desejando que festas como as que ora noticia e louva, se repitam de vez em quando, para maior engrandecimento social do "Clube mais querido da Cidade".

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FIGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

O São Paulo voltou!

Crônica de JOSÉ SILVEIRA, especialmente para TRICOLOR

Como Phénix, o São Paulo ressurgiu das cinzas. Das cinzas de uma crise atribulada onde, na roleta de pequenas vaidades de homens, jogava-se perigosamente a sorte do grande clube. Os grandes clubes são como as porcelanas que se quebram à toa. Precisam, para viver, de contacto de mãos hábeis e carinhosas, que os protejam de certos aciden-

tes. O Vasco ficou doze anos minado por dissensões egoísticas.

O Corinthians passou dez anos olhando o título "pelo buraco da fechadura" e, assim por diante, sempre que o ácido das desinteligências atinge o ouro das grandes organizações, elas se pretejam. O último campeonato foi uma Via Crucis para o São Paulo. Cada par-



Agência Geral PASSAGENS E TURISMO LTDA.

PASSAGENS POR PREÇOS OFICIAIS

Aéreas - Ferroviárias - Marítimas - Rodoviárias - Ônibus Especiais - Reservas de aposentos em Hotéis - Viagens - Excursões - Preparamos todos e quaisquer documentos para viagens

FILIAL
CAMPINAS

R. General Osorio, 935

FONE: 2441

MATRIZ
SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 119

36-1020 - 34-779 - 36-5402

End. Telegr.: "A. GERAL"

FILIAL
CURITIBA

R. 15 de Novembro, 622

FONE: 634

Se o seu problema é viajar — a Agência Geral o resolverá

O São Paulo...

tida, um martírio. Perdeu pontos que, normalmente, ganharia com um pé só.

O Torneio Rio-São Paulo veio encontrá-lo ainda fora do lugar, convalescente da enfermidade que o sacudira violentamente. Ainda assim, foi durante este torneio, fascinante desfile de esquadões, que o Tricolor despontou suas primeiras agradáveis reações, ganhando algumas partidas milionárias de entusiasmo e classe. Aquela em Maracanã contra o Vasco!

Pois bem. Veio o Quadrangular. Estreia contra o Corinthians, que chegava de uma excursão estrondosa por campos da Europa. Devolvia-se ao público, naquela tarde, o famoso esquadrão dos mosqueteiros, apontado como autêntica máquina de fazer gols. Quanto ao São Paulo, afora um reduzido grupo de pessoas que acreditava na sua boa estrela, toda gente dizia, "vai ser triturado...". Pois sim! O Tricolor pegou o Corinthians pelo pescoço e deu-lhe um baile de fim de ano. Voltou a soprar a orquestra com toda a força de seu ritmo com toda a musicalidade de seus famosos instrumentos, marcando para o adversário um compasso novo, polirítmico, que ora era uma Valsa de Strauss, ora um "swing" espalhafatoso, enlouquecedor. Reviveu "o clube mais querido da cidade," naquela partida memorável dos 3 a 0, todo um futebol preciso e acadêmico do tempo do Sastre, Leônidas e Luizinho.

O "Grupo 2" voltou também às suas grandes tardes, safu do lugar, numa apoteóse contagiante. A bola ia de Rui

a Pé de Valsa, chegava a Alfredo, corria para Maurinho, girando como num bailado classico, onde os movimentos se precipitam, no tempo e no espaço, quase intuitivamente...

Falando a este repórter, no dia seguinte, o ponteiro Cláudio não podia ocultar sua mágoa; "O São Paulo fez mal. Foi um baile de pandeiro...". Ficou famoso. Quando se contar a história moderna do futebol paulista, esta partida terá de entrar num capítulo.

Três dias depois, porém, o S. Paulo caía frente ao Palmeiras, derrubado por um penalte. Segundo os são-paulinos, uma autêntica estilingada do juiz... Mas já no prélio seguinte, contra a Portuguesa, o Tricolor voltou a evoluir. Subiu dentro da batalha como um espiral. Sacudiu o adversário, marcou três vezes, fez o estádio estalar. No entanto, tinha aos seus pés, docilmente, o maior esquadrão do futebol brasileiro no momento, base da seleção paulista, base da seleção brasileira, autêntico estojo de pedras raras. Ganhou a partida fulminantemente como um Rommel nos seus dias culminantes.

Não restava a menor dúvida. O São Paulo voltara! E voltara com todas as suas grandes características, energia, classe, volúpia, rendilhos... O canhão do Canindé, que silenciara melancolicamente, voltou a rugir. Está, outra vez, com sua alça de mira tinindo, e suas culatras avermelhadas pelo fogo de tantas batalhas, prontas para despejar.

Enquanto isso, a cidade toda tira da garganta o grito tricolor, que já andava esquecido: Éh... São Paulo...

Artigos finos para Cavalheiros

Chapéus, camisas, gravatas, meias e lenços das
mais reputadas marcas nacionais e estrangeiras

❖ ARMANDO ❖

Rua Earão de Itapetininga, 136

SÃO PAULO

Telefone: 35-3682

mento dos nossos jogadores, mais inclinados ao malabarismo e às improvisações, do que aos esquemas rígidos.

Sem embargo dessa evidente vantagem, não acreditamos na sua superioridade em relação às outras táticas. Mesmo a nossa vitória sobre os cariocas não bastou para definir, sob esse aspecto, uma primazia indiscutível, pois se é certo que logramos arrebatá-lo aos guanabarininos o ambicionado título, impondo-lhes o sistema da "diagonal", não menos certo é que, em data recente, levantamos o Campeonato Panamericano empregando, em todas as partidas disputadas em Santiago, a tática de marcação por zona.

E não devemos perder de vista que, usando a "diagonal", tombamos vencidos ante os uruguaios

na fatídica partida do Maracanã, deixando, assim fugir a melhor oportunidade para nos sagrarmos campeões do mundo e, pouco tempo após, com o emprego do sistema de marcação por zona, impusemos aos bravos integrantes da "celestes olimpica", em Santiago, um contundente revés, que tão cedo não será esquecido pelos nossos irmãos do Rio da Prata.

Esses fatos aparentemente contraditórios, mas que encerram significado mais profundo, afirmam a conclusão de que, em futebol, todos os sistemas e táticas são bons e produzem resultados satisfatórios, desde que executados a risca por jogadores de categoria, convenientemente preparados para o desempenho de suas missões.



Mário voa para a pelota e para a história.



LUIZ HUGO LEWGOY

— REPRESENTAÇÕES —
Rua Barão Itapeteninga, 273 —
6. Salas K e L Fones: —
36-12-21 e 36-7073

Artigos para Senhoras
Cintas — NOR-COK
Capas de Chuva —
RAINCOAT
Maillots — NEPTUNO
Sahidas de Praia —
RENAMY
Vestidos —
SENHORINHA
Artigos para Cavalheiros
Camisas sport, praia e
campo — "MACON"
Calções banho —
"NEPTUNO"
Gravatas — seda pura —
"SCOTTY"
Meias Derby e Escossezas
— "SUEZ"
Shorts — "MACON"



O leão está começando a mostrar os dentes...

Pouco a pouco, eis o Tricolor recolocado no lugar que sempre foi seu - Preparo psicológico - O retorno de Ruy - Felizes contratações - Mas, tem mais...



Felizmente, ou finalmente, como queiram, eis passada a fase má que curtimos com não poucas angústias, com não poucos sofrimentos. Já faz muito que as crises sacudiam os ali-

cerces deste edifício monumental que é o São Paulo, que as derrotas se sucediam, que os aborrecimentos se avolumavam, convulsionando aquilo que sempre foi e será um mar de bonança... Paulatinamente, pouco a pouco, conseguiu o Tricolor retornar ao posto que sempre lhe pertenceu por força de justiça. Já hoje, não paira qualquer dúvida sobre a potencialidade de nosso time, sobre suas imensas possibilidades no campeonato que se aproxima. São os próprios adversários que o reconhecem, o que valoriza extraordinariamente o valor de nosso onze. Não foi fácil, porém, chegarmos ao ponto em que chegamos. O trabalho foi árduo e exigiu sempre os maiores sacrifícios, seja por parte dos dirigentes, seja por parte dos responsáveis diretos pelo preparo da equipe. Havia um problema inicial. Problemas que precisavam ser enecarados sem rebuscos, sem o que tudo o mais fracassaria. De difícil solução, porque o São Paulo não é um clube que viva nadando em dinheiro. Havia a necessidade imperiosa da contratação de valores. Grandes craques. Homens que, pelas suas condições, pudessem resolver os múltiplos problemas com que se deparava o treinador. Homens, todavia, que custariam, certamente, pequena fortuna. Jogadores que necessariamente exigiriam ordenados compensadores. Foi aí que residiu o mérito da diretoria. Dos dirigentes, que não tiveram dúvidas

Pé de Valsa, o substituto eventual do Báuer. Vai satisfazendo plenamente à posição.

O leão...

em chegar ao sacrifício máximo e — é bom lembrar — dos muitos abnegados que não deixaram de, ante o apelo patético, cooperar decididamente para que fosse possível a aquisição daqueles craques que restituiriam, como restituíram, o potencial técnico que o São Paulo sempre possuía. Foi a fase inicial da campanha. Pé de Valsa, Turcão, Maurinho, De Sordi, Moreno, Albella, Nenê foram surgindo. Preços fabulosos foram pagos pelos seus passes, despesas, todavia, perfeitamente compensadoras, como é fácil de provar nos dias que correm. Mas, não era suficiente. Era muito pouco. Outro problema que precisava ser atingido de frente era o da pacificação interna do clube. Mal que minava a produtividade da própria equipe. Ela também foi conseguida. Mercê de sacrifícios que hoje devem ser comentados. E elogiados. Conseguida a pacificação, todo o trabalho passou a pertencer ao treinador, ao competente e dedicado Vicente Feola que, uma vez mais, não se furtara ao dever, à obrigação, embora as condições do time, na época, fossem as piores possíveis. Só mesmo um homem como Vicente Feola, este grande são-paulino, seria capaz de ir a tamanho sacrifício. Profissional inclusive, pois, se não é do conhecimento de todos, eis-nos aqui revelando o fato que mostra o caráter de um homem: Vicente Feola tinha, então, uma oportunidade estupenda de se emancipar financeiramente. O Fluminense o convidava para dirigir suas equipes e pagaria-lhe uma verdadeira fortuna. Feola preferiu o São Paulo... E eis o gorducho

trabalhando pacientemente, calmamente, recebendo um suceder de críticas, mas lutando por aquilo que ele considerava certo: a reabilitação de uma equipe que fora sempre uma das melhores do Brasil, sinão do mundo. Faltava algo para a complementação deste trabalho intenso. O retorno de Rui... A volta à equipe daquele que, tecnicamente perfeito, poderia ser ainda, no campo na equipe, precisamente o que estava faltando ao onze do Canindé: o grande capitão! O jogador pensante, o substituto ideal para Luizinho, Sastre, Leônidas. Trabalho intenso acompanhado de perto por nós. Trabalho que, se êxito teve, grande parcela de elogios deve caber ao Diretor do Departamento Profissional, snr. Marcel Klazsco. Hoje, ante as memoráveis partidas jogadas pelo "Bom Cabelo", todos, inclusive nós, não podemos deixar de concordar com os que lutavam, de todos as formas possíveis, pela sua contratação. Estava finalmente armado o arcabouço da equipe. Os valores já constituíam doce realidade. Era dar tempo ao tempo... E foi então que os são-paulinos, desde Cícero Pompeu de Toledo, este grande presidente e maior do que ninguém, fã incondicional do seu clube do coração, até o mais simples torcedor, começaram a sentir a ventura, a satisfação, das boas exhibições. De início, sem vitórias. Perdíamos, mas jogávamos bem. Já compensava. Estávamos acostumados a ver a equipe perder, jogando mal... Mais algum tempo, e as primeiras vitórias despontaram. As primeiras alegrias. Os primeiros "arakan-baran-ba-

kan"... Até o Torneio Quadrangular. Aquela infernalíssima atuação contra o Corinthians. Poderá alguém esquecê-la? Não pelo "baile", porque o "baile" é coisa do futebol. Já os tomamos também. Mas pela forma como atuou o time. Cheio de si, com personalidade, extravasando futebol, exibindo uma classe que entusiasmou até mesmo ao mais fanático e renitente inimigo do "clube das três cores mais famosas da cidade". Depois, a surpresa contra o Palmeiras, que nasceu mais da visão do snr. José de Moura Leite que do valor da equipe adversária. E, finalmente, o sucesso estridente contra a Portuguesa de Desportos. Quadro tido e havido como o melhor do Brasil. São coisas que somente os são-paulinos podem sentir, como o sentimos. O título. O primeiro título desde aquela fatídica tarde em que perdemos o tri-campeonato... O imperdível tri-campeonato. Dava gosto ver, aquela torcida gritando, a plenos pulmões, o sucesso de seu time. Enfim, o leão estava começando o mostrar os dentes... Um leão que poderá perder novamente sua coroa, mas exigirá dos que pela frente estiverem algo mais que entusiasmo, fibra, dedicação: exigirá sempre classe, muita classe, coisa que poucos poderão mostrar, quando lutando contra o mais querido da cidade, o São Paulo F.C.

Não é tudo, porém. Há, ainda, o terreno para a construção de nossa casa própria; há a contratação de reforços para o nosso conjunto, e muita coisa mais. É indiscutivelmente um grande, um enorme clube..

DOS GRANDES O MAIOR

O TÍTULO PARA QUEM MAIS O MERECEIA

Campeão do Quadrangular! Campeonato do Torneio entre as quatro melhores equipes de futebol paulista, na atualidade! Eis aí o primeiro grande título do Tricolor, neste mil novecentos e cinquenta e dois, o ano da completa recuperação do clube das três cores. O título para quem mais o merecia... Realmente, nunca foi tão justa uma conquista. O São Paulo, neste torneio, foi, realmente, o melhor. Estreamos com uma espetacular vitória contra o Corinthians, acompanhada de excitante "baile": 3 x 0; perdemos, em seguida, para o Palmeiras, por 1 x 0, gol de penalidade máxima, através de uma partida, onde sempre fomos superiores, embora assim não o achasse o árbitro da partida, o único a ver o penal que teria sido praticado por De Sordi e, finalmente, encerrámos nossos compromissos colhendo outra sensacional vitória contra a Portuguesa de Desportos, por 3 x 1, um placarde que não exprimiu em realidade a

nossa inconteste superioridade. Mas a verdade é que, em todas as oportunidades, exceção do cotejo contra o Palmeiras, quando atuamos sem um de nossos melhores atacantes-Albella-jogámos partidas memoráveis que empolgaram a torcida e mostraram definitivamente o potencial de nosso quadro para o certame que se aproxima.

Seis gols a favor e apenas dois contra, sendo um deles consignado de penalidade máxima. Saldo de quatro tentos. Uma média magnífica, se a compararmos com as dos demais clubes participantes. Na arrecadação, ficamos no segundo posto, jogando apenas um domingo. As exhibições da equipe convenceram plenamente. Tudo isto veio mostrar a situação magnífica em que ora se encontra o "Clube mais querido da cidade".

Enfim, este foi o primeiro título de 1952. Esperem com calma e perseverança, porque outros virão...

AS GOLEADAS DO S. PAULO F. C.

(de 23 de Março de 1930 até 20 de Abril de 1952)

Colaboração de ADOLFO EDELSTEIN,

Chefe do Posto Social do São Paulo Futebol Clube, em Limeira

24- 2-45 — C. A. Juventus	5 a 0	7- 7-46 — Comercial	6 a 2
8- 4-45 — Jabaquara A. C. em Santos	6 a 2	4- 8- 46 — A. A. Caldense em Poços de Caldas	5 a 1
17- 6-45 — Portuguesa Santista	5 a 0	7- 9-46 — Jabaquara A. C. em Santos	4 a 0
8- 7-45 — Jabaquara A. C.	12 a 1	26-10-46 — C. A. Juventus	7 a 0
15- 7-45 — Comercial de Lins	11 a 1	12- 1-47 — Corinthians	6 a 2
21- 7-45 — S. P. R.	6 a 1	9- 4-47 — Santos F. C.	6 a 1
19- 8-45 — Santos F. C.	4 a 0	4- 5-47 — Portuguesa Esportes	4 a 0
30- 9-45 — Portuguesa Santista em Santos	5 a 1	22- 6-47 — C. A. Juventus	7 a 2
4-11-45 — Universitario de Lima no Peru	5 a 1	8-11-47 — Jabaquara A. C.	8 a 2
9-12-45 — Brasil de Araguassu	10 a 3	19-11-47 — Combinado Miramar	6 a 1
1- 1-46 — Corinthians	5 a 1	30-11-47 — Comercial	5 a 0
7- 4-46 — Barretos	7 a 1	6-12-47 — Portuguesa Santista	4 a 0
14- 4-46 — Jabaquara A. C.	4 a 0	15- 2-48 — XV de Novembro	6 a 0
17- 4-46 — C. R. Flamengo	7 a 1	22- 5-48 — Nacional	6 a 1
1- 6-46 — C. A. Juventus	7 a 3	9-11-48 — A. A. Luiz de Queiroz de Piracicaba	5 a 1
		13-11-48 — C. A. Juventus	8 a 0
		21-11-48 — Rancharienne em Rancharia	6 a 1
		9-12-48 — Campos de Jordão	9 a 1

FÁBRICA DE LENÇOS CURY

TINTURARIA E ESTAMPARIA

DE

Constantino Cury & Irmãos



Lenços de Seda de todos os tipos e modelos



Scharps de Seda Natural



Lenços de Algodão e mais: Lenços dos Clubes
de São Paulo e Rio de Janeiro



FÁBRICA:

Avenida Jabaquara, 221 — Fone: 7-3628 — S. Paulo

ESTAMPARIA:

Avenida do Estado, 6679 — S. Paulo

DEPÓSITO:

Rua 25 de Março, 1066 — Fone: 32-5366 — S. Paulo

ATLETISMO

Com a presença dos olímpicos Adhemar Ferreira da Silva e Wanda dos Santos, a equipe do São Paulo Futebol Clube competiu, nos dias 21 e 22 do corrente, na cidade de Ribeirão Preto.

Recebidos pelas autoridades esportivas da cidade, nos dirigimos para o Hotel Palácio.

Fizemos uma visita ao nosso estimado Báuer, levando nossos votos de rápido restabelecimento.

Após a visita feita a Bauer, fomos recebidos por sua excelência o prefeito da Cidade, Snr. Alfredo Condeixa Filho e membros encarregados da realização dos próximos "Jogos Abertos do Interior", snrs. Guilherme Simões Gomes e Dr. Geraldo Avelino Amaral da Silva, respectivamente Presidentes da Comissão Central de Esportes e Comissão Central Organizadora dos "Jogos".

Visitámos também o ginásio, uma realização grandiosa, não só para a cidade, como para o Estado de São Paulo.

Essa praça de esportes, ora em construção, comportará nada menos do que 14.000 assistentes.

Dia 21, à tarde, inciámos a competição com os atletas locais, tendo nossa equipe demonstrado uma classe bastante elogiável.

Tivemos nas pessoas do professor Geraldo de Pádua Mello, Sílvio de Souza Braga, Nelson António de Castro e Teodomiro Uchoa a mola mestre da competição.

Ribeirão Preto deve se orgulhar de possuir, em sua cidade tais e verdadeiros esportistas.

A segunda parte foi realizada no dia 22 pela manhã, onde devemos salientar o gesto simpático dos esportistas de Ribeirão Preto, oferecendo uma rica medalha de ouro ao nosso recordista mundial Adhemar Ferreira da Silva que fez a apresentação ao seletor público de seu dedicado técnico, Dietrich Gerner.

A competição foi encerrada com o clássico revezamento de 4x400 m., tendo as turmas se empenhado ao máximo, dando um final empolgante à disputa atlética.

A tarde nos foi oferecida uma recepção no pitoresco Clube de Regatas de Ribeirão Preto, situado à margem do Rio Pardo, um lugar bastante, convidativo para o repouso reparador, após uma competição.

O regresso se deu à noite, pelo nóturno de 9,40, chegando a São Paulo precisamente às 10 e 10 da manhã de segunda feira.

Nossa turma fez uma boa viagem, chegando bastante saudosa da acolhida que teve na grande Cidade de Ribeirão Preto.

Edmundo A. Valente

23/6/52

S. PAULO X E. C. PINHEIROS

A. DE RIZZO FILHO

Grande e seleta assistência acorreu ao Canindé, na tarde de domingo último, para assistir às competições atéticas relativas ao Campeonato da Cidade, patrocinado pela Federação Paulista de Atletismo, evidenciando, assim, o interesse do público esportivo pelo nosso esporte base, mormente pelas competições inter-clubes, onde a rivalidade obriga os competidores a esforços hercúleos.

E os afeccionados que para lá acorreram, não retornaram decepcionados, pois, em linhas gerais, foram obtidos bons resultados, não obstante o mau tempo reinante. (Vento e frio).

A contagem geral de pontos reflete, com fidalguia, o equilíbrio de forças demonstradas pelas equipes disputantes. O E. C. Pinheiros, a principio estabeleceu-se em vantagem, dadas as performances de seus atletas nas provas de 100m, salto com vara e arremesso do martelo. Posteriormente, entretanto, o São Paulo F. C. fazendo alarde do apuro técnico demonstrado pelos seus defensores nas provas de 1.500 m, 5.000m., salto em extensão, altura e triplo, assenhoreou-se da contagem, culminando com a esplendida vitória sobre o seu leal competidor.

Na equipe do S. Paulo F. C., destacaram-se: Odilon Dias Neto, Pedro de Andrade, Francisco de Assis Moura, Clóvis Nascimento e outros. No E. C. Pinheiros sobressairam-se: Sergio Camargo, Eduardo Di Pietro, Sinibaldo Gerbas, Olga Smith e Micleslaw Zapolski.

Digno de registro foi o resultado obtido pelo jovem atleta são-paulino Anibal Abani que, no salto triplo, marcou 3,77m, melhorando sobremaneira a sua própria marca estabelecida na cidade de Ribeirão Preto, em 22 de maio último.

O S. Paulo F. C. precisa de você, esportista amigo. Contribua, com sua adesão efetiva, para a grandeza do "Clube mais querido da Cidade".

DO DEPARTAMENTO SOCIAL

PROGRAMA DAS ATIVIDADES ORDINÁRIAS

NO CANINDÉ: TODO DOMINGO, ANIMADO BAILE PARA OS ASSOCIADOS DO CLUBE, COM CONVITES PARA OS QUE NÃO FOREM SÓCIOS (conforme nota abaixo).

b) NA SEDE CENTRAL DA AVENIDA IPIRANGA:

TODO SÁBADO, JANTAR DANÇANTE NA SEDE CENTRAL, SEM ACRÉSCIMO NO CUSTO DO JANTAR COMUM.

EM TODAS ESTAS FESTAS, TOCARÁ UM CONJUNTO DA AFAMADA

POPULAR BAND LEADER DE WASHINGTON JÚNIOR

NOTA: Os convites para pessoas estranhas ao nosso Quadro Social deverão ser procurados por sócios, junto ao diretor social Dr. **Rebello Poletti**, na Avenida Ipiranga, 1267 - 13.º andar, na parte da tarde.

AS GOLEADAS...

(Continuação da Pag. 27)

16- 1-49 — Hepacaré Estrêla de Piquete em Lorena	5 a 1	19- 4-50 — Santos F. C.	4 a 0
13- 2-49 — São Paulo de Araçatuba	8 a 0	28- 5-50 — Port. Esportes	4 a 0
3- 4-49 — Elvira de Jacarei	6 a 2	8- 6-50 — Votorantino em Sorocaba	6 a 0
8- 5-49 — Itatiba	6 a 2	23- 7-50 — Fluminense F. C.	5 a 1
3- 7-49 — Comercial	7 a 2	7- 9-50 — Selec. de Londrina	5 a 0
24- 7-49 — S. E. Palmeiras	5 a 1	10- 9-50 — Jabaquara A. C.	5 a 1
7- 8-49 — C. A. Juventus	8 a 2	22-10-50 — Cambaraense e m Cambará	5 a 1
21- 8-49 — C. A. Ypiranga	5 a 1	11-11-50 — Guarani de Campinas	10 a 0
10- 9-49 — Jabaquara A. C.	4 a 0	15-11-50 — Botafogo F. R.	5 a 1
18- 9-49 — C. A. Ypiranga	5 a 1	4- 1-51 — Valinhense em Valinhos	6 a 0
2-10-49 — Comercial	4 a 0	3- 6-51 — Jabaquara A. C.	4 a 0
20-10-49 — Itatiba	12 a 1		
1-11-49 — Nacional	5 a 0		
26-11-49 — Malmoe	6 a 0		

São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar
Fones: 34-8167/8

Caixa Postal, 1901
SÃO PAULO

MATRÍCULA N.º.....

CLASSE : PROPOSTA N.º.....

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para Sócio Contribuinte o Senhor.....

Nacionalidade..... Lugar onde nasceu.....

Idade..... Data do nascimento..... Estado civil.....

Residência N.º..... Fone:.....

Bairro

Profissão..... Onde a exerce..... Fone.....

End. p. cobrança N.º..... Fone:.....

Bairro

Pagamento Mensal
Anual

São Paulo,..... de..... de 195.....

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

Verifique as instruções no verso

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor, a começar do n.º.....

Estado Cidade

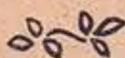
Rua N.º.....

Assinante.....

Paulista!



O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE É O TEU CLUBE,
PORQUE TEM O NOME DA TUA TERRA,
AS CORES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE - CAMPANHA SOCIAL - INSTRUÇÕES

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

CONCLUSÃO

ANUAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 330,00 (inclusos a carteira e distintivo); senhoras, menores e militares: Cr\$ 180,00 (inclusos a carteira e o distintivo).

MENSAL: Contribuinte maiores: Cr\$ 30,00; senhoras, menores e militares: Cr\$ 15,00. (Todos os contribuintes mensais deverão acrescentar a importância de Cr\$ 30,00, correspondente à carteira e ao distintivo).

SÓCIOS DO INTERIOR: Para todos os efeitos, os sócios do Interior estão incluídos na mesma categoria das senhoras, menores e militares.

Todo **SUCESSO** tem seu fator!



Obtenha o máximo de seus esforços com o uso diário do BIOTONICO FONTOURA! Proporcione ao seu organismo os elementos indispensáveis para compensar os desgastes físicos, decorrentes de atividades intensas.

BIOTONICO

FONTOURA

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE!

mais uma
TENTAÇÃO
de
MARCEL MODAS



...para que sua elegância seja adorável da cabeça aos pés

A seção de calçados finos de Marcel Modas
apresenta, a preços reduzidos, as mais lindas novidades
em modelos de esporte, passeio e toilette. Uma atenção
toda especial lhe será dedicada pelas nossas vendedoras,
a fim de que a escolha do seu calçado seja inteiramente
ao seu gosto. Venha apreciar os lindos modelos que
apresentamos para a temporada. E lembre-se que o
Credimar facilita as suas compras.



Loja sempre aberta - noite até as 21,30

Marcel MODAS

a loja feminina da cidade
DIREITA, 144

2nd mas também
il. Keim Ló. so Postal

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ